

Interações medicamentosas potenciais em unidades de terapia intensiva

Tamiles Daiane Borges Santana, Ana Mércia Silva Mascarenhas, Nara Jacqueline Souza dos Santos, Diana Silva Lopes, Gisele da Silveira Lemos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Introdução: Interações Medicamentosas Potenciais (IMP) consistem na modificação do efeito terapêutico de um medicamento pela coadministração de outro, configurando-se como uma causa de problema relacionado ao medicamento, que, quando manifestada, tem impactos negativos sobre a morbidade, a mortalidade, o tempo de hospitalização, a qualidade de vida e os custos em saúde. A identificação e monitoramento das IMPs são importantes para implementar medidas para garantir a efetividade e segurança do paciente. **Objetivo:** Analisar IMP em prescrições médicas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital de ensino. **Métodos:** Estudo descritivo, realizado em um hospital público geral de ensino, com 276 leitos, sendo 29 leitos de UTI, que presta assistência de alta e média complexidade. Foram analisadas as prescrições médicas com os seguintes critérios de inclusão: paciente internado por período igual ou superior a 24 horas e com internação entre maio e junho de 2019. As interações fármaco-fármaco foram classificadas em relação à gravidade, adotando as especificações do Micromedex®: contraindicada (quando os medicamentos são contraindicados para uso concomitante); grave (quando a interação pode trazer riscos à vida do paciente e requer intervenção médica imediata); moderada (quando a interação pode resultar em exacerbação da condição clínica do paciente ou demandar alteração da terapia) e leve (quando a interação pode ter efeitos clínicos limitados, sem demandar alterações na terapia medicamentosa). A qualidade da documentação foi classificada de acordo com as especificações do Micromedex®: excelente, boa e falha. **Resultados:** Dentre as 45 prescrições analisadas, foram encontradas um total 156 IMP, sendo 76 distintas. Do total de IMP foram encontradas 5 (3,1%) contraindicadas, 86 (55,2%) graves, 49 (31,4%) moderadas e 16 (10,3%) leves. As 5 IMP mais frequentes foram: Fentanil x Midazolam – grave (8,3%), Midazolam x Omeprazol – moderada (5,1%), Omeprazol x Fenitoína – moderada (3,8%), Fentanil x Fenitoína – grave (3,8%) e Haloperidol x Prometazina – grave (3,2%). Das IMP contraindicadas foram encontradas: Haloperidol x Metoclopramida (em duas prescrições), Atropina x Cloreto de Potássio, Metoclopramida x Risperidona e Fluconazol x Haloperidol. As 76 IMP distintas foram classificadas por documentação: excelente: 7 (9,2%); boa 25 (32,9%) e falha 44 (57,9%). Das IMP com documentação excelente foram encontradas 5 graves e 2 moderadas; para as com documentação boa 7 interações graves, 12 moderadas e 6 leves; para as com documentação falha 4 interações contraindicadas, 30 graves, 9 moderadas e 5 leves. **Conclusão:** O estudo evidenciou uma elevada frequência de IMP nas prescrições médicas das UTI. Os prescritores devem ser alertados para o reconhecimento do problema e criados mecanismos para o manejo adequado e prudente, diminuindo iatrogenias para garantir a segurança dos pacientes.